****

 Projeto Nós Propomos, Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica

Reutilização do espaço do

Quintal da Casa da Prebenda

**MEMÓRIA DESCRITIVA**

**Escola Secundária Emídio Navarro – 11ºE**

**Trabalho realizado por:**

*Andreia Duarte nº2*

*Juliana Meneses nº17*

*Mariana Almeida nº18*

*Rafaela Duarte nº20*

*Rita Lopes nº22*

**Professora:** *Isabel Loureiro*

**PROBLEMA EM ESTUDO:**

O nosso grupo escolheu a quinta da Prebenda para estudar e elaborar propostas de reutilização do espaço não edificado, ou seja o espaço livre e verde que corresponde ao que designamos de quintal.

O nosso interesse está diretamente relacionado com a singularidade deste espaço. Trata-se de uma das duas maiores manchas verdes que se situa dentro do casco da cidade mais antiga, ou seja, da área que é definida como zona histórica.

Este espaço, pelo arvoredo que o compõem, desempenha um papel muito importante na manutenção da qualidade e na absorção de muito ruído na cidade. Todavia, ao estar rodeado a toda a volta por um muro muito alto fica completamente fechado à comunicação com o exterior. E se por um lado isto é fator de preservação daquele espaço, por outro lado, não permite que a população visiense e visitante possa usufruir dele.

 Pela sua grande dimensão e localização privilegiada na cidade, é um espaço muito cobiçado para a construção imobiliária.

Encontra-se inserido na área de Reabilitação Urbana de Viseu (ARU). As propostas planeadas pela Câmara Municipal em termos de ocupação deste espaço tem sofrido variações bastante substantivas. No Estudo de Enquadramento Estratégico da Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística de Viseu (ACRRU), correspondente à atual ARU, estava prevista uma nova ocupação que incluía a concretização de um novo empreendimento habitacional, integrado num espaço verde e com área de estacionamento.

No momento atual, nos planos da Câmara, consta a indicação de espaço verde, que corresponde ao que ele já é.

Assim sendo, pareceu-nos que poderíamos estudar o espaço e propor soluções. Assim, quando fomos para o trabalho de campo partimos da hipótese da utilização para hortas.

**ENQUADRAMENTO:**

A Quinta da Prebenda faz fronteira a sul com a Avenida Capitão Silva Pereira, a Este com o Largo da Prebenda, a norte com a Rua de Chantre e a Oeste com a Rua da Árvore. Situa-se no centro histórico e na área de reabilitação urbana (ARU) da cidade, encontrando-se a área edificada integrada na zona de proteção à Sé.

Trata-se de um espaço com uma boa dimensão. A maior parte do espaço é constituída por uma área livre, arborizada onde é possível encontrar uma imensa variedade de flora, distinguindo-se pela dominância as camélias. Constitui o quintal complementar do outro espaço, o solar, que se encontra em bom estado de conservação.

A quinta tem valor histórico e cultural significativo, fazendo parte do riquíssimo património edificado existente dentro dos limites da união de freguesias de Viseu. Para além do valor do Solar que é oitocentista, o espaço da quinta é atravessado pela 2ª muralha romana.

Esta quinta que foi da família Lemos e Nápoles, é pertença da família do Dr. Crespo que foi presidente da União Nacional.

Esta quinta contrasta com a ocupação da rua Capitão Silva Pereira, urbanizada nos anos 50. De acordo com informações que nos foram dadas pelo Professor de História, esta quinta consegui escapar à urbanização porque o seu proprietário tinha muita influência e conseguiu a troco da cedência de uma faixa de terreno para alargamento da rua.

**METODOLOGIA:**

A nossa proposta começou quando numa aula de Geografia fizemos um primeiro estudo de Campo em que toda a turma foi em visita pela cidade. Tivemos uma observação breve da casa onde a nossa professora fez alguns comentários acerca do espaço, gerando curiosidade.

Depois de discutidas as possíveis propostas de ocupação para este espaço, com a ajuda da professora, formulámos a hipótese de utilizar a quinta para hortas urbanas, já que é algo a que se está a aderir bastante e que é necessário preservar nas cidades e sociedade atual.

Para recolher informação que nos permitisse ver se a nossa hipótese tinha fundamentação, fizemos uma saída de campo, em grupo, e tentámos falar com a pessoa que atualmente zela pelo espaço e que nos disseram ser o caseiro, já que o atual dono do espaço não reside aqui. Este não se mostrou interessado em conhecer o nosso projeto, não mostrando disponibilidade para nos dar as informações de que precisávamos, fechando-se ainda mais a cooperar depois de explicarmos em que consistia o mesmo, especialmente depois de termos feito referência à Câmara Municipal.

Voltámos depois várias vezes à casa, já na companhia da professora, nunca tendo conseguido ser atendidas. Ficámos assim impossibilitadas de observar, como pretendíamos o espaço do quintal para ver melhor as condições que oferecia para a atividade das hortas. Apesar de não podermos analisar o espaço a partir do interior, decidimos continuar com o nosso estudo, mobilizando outros processos para recolha da informação.

No dia 9 de Abril, no âmbito do trabalho de campo, fizemos a realização de entrevistas e aplicação de questionários à população. Para obter fotografias mais amplas e mais abrangentes da quinta em si, começámos por procurar subir a um prédio alto situado no começo da Rua Formosa, com vistas para a quinta. Subimos então até ao quinto andar do mesmo, encontrando por acaso um gabinete de arquitetos/engenheiros paisagísticos e ambientais. O Eng. António Pires apresentou-se disponível para nos guiar às varandas do prédio para conseguirmos as tais fotografias, mostrou-se curioso em relação ao nosso trabalho, pelo que acabamos por lhe fazer uma entrevista, tendo-nos proporcionado muitas informações importantes. Este discordou das hipóteses de hortas e de estacionamento, propondo como solução mais adequada a abertura do espaço ao público e assim ficasse para lazer, mantendo a componente de espaço verde, numa espécie de museu ecológico.

Elaborámos um questionário (Anexo 1) direcionado à população visiense com o objetivo de conhecer a sua opinião acerca de possíveis formas de ocupação do espaço. Muito embora o questionário tivesse muitas perguntas fechadas, aproveitámos, no ato da aplicação, para ir conversando com as pessoas e assim perceber melhor o seu sentir em relação aquele espaço. Responderam ao questionário um total de 64 pessoas, inquiridas essencialmente na Avenida Capitão Silva Pereira, Rua Formosa e Rossio, uma vez que achamos que seriam as que tinham mais conhecimento do espaço, sendo as que nos poderiam dar informações mais relevantes para o projeto. Podemos concluir com este inquérito que a população mostra interesse pelo espaço e tem curiosidade em conhecê-lo no seu interior. De uma senhora que tem uma loja na vizinhança, ficámos a saber que o espaço no seu interior tem jardins com sebes de bucho e que também algum mobiliário, como bancos e que está bem cuidado.

Tendo por base o mesmo questionário fizemos entrevistas a vários professores da nossa escola. Mencionando os seus nomes: Antero Peixeiro, Professor de História; Ana Cruz, Professora de Geografia; Esmeralda Lima, Professora de Biologia e com formação em agropecuária. Achamos que eram as pessoas com formação para melhor nos ajudar.

A informação recolhida por questionário foi tratada estatisticamente e com os resultados foram construídos gráficos e tabelas que incluímos no nosso projeto apresentado em power point.

**A NOSSA PROPOSTA**: Aquisição do espaço pela Câmara Municipal; preservação do espaço o mais possível como está, fazendo apenas algumas intervenções de melhoria; abri-lo à sociedade, permitindo as entradas no período diurno, mantendo os protões fechados à noite.

Limitações: elevado custo, face ao valor da renda locativa naquela área da cidade e das expectativas que foram criadas no proprietário com o plano de construção de um complexo imobiliário para aquele sítio.

**Anexo 1**

Escola Secundária Emídio Navarro

**Inquérito**

|  |
| --- |
| Este questionário insere-se num estudo de caso que um grupo de alunos da turma E do 11º Ano, da Escola Secundária Emídio Navarro, está a realizar, no âmbito da disciplina de Geografia A e da participação no Projeto Nacional Nós Propomos!... Pretende-se conhecer a opinião da população acerca de possíveis (re) utilizações do espaço do quintal da Quinta da Prebenda.A sua opinião é da maior importância para a concretização do nosso projeto. |

1. Sexo?

 Masculino  Feminino

1. Idade?

 19 anos e menos  20-29 anos  30-54 anos  55-64 anos  65 anos e mais

1. Mora na união de freguesias de Viseu?

 Sim  Não

1. Conhece a quinta da Prebenda?

 Sim  Não

1. Gostaria de visitar o espaço da quinta?

 Sim  Não

1. Qual o principal motivo do seu interesse?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Concorda com a utilização do espaço do quintal da casa da Prebenda para estacionamento?
* Não concordo nada
* Concordo pouco
* Não concordo nem discordo
* Concordo muito.
1. O que acha da utilização do espaço do quintal da casa da Prebenda para hortas urbanas?
* Utilização nada adequada
* Utilização pouco adequada.
* Utilização adequada.
* Utilização muito adequada.
1. Quais as maiores vantagens da utilização desse espaço para hortas?
* Possibilidade de arrendar uma horta dentro da cidade sem custos de deslocação.
* Forma económica de manter espaços verdes dentro da cidade.
* Possibilidade de preservar uma antiga ocupação que quase desapareceu na cidade.
* Abertura do espaço à cidade.
* Outra(s):\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
1. Que outra (s) utilização(ões) poderia(m) ser dadas aquele espaço?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Bem haja pela colaboração.